

O impacto do isolamento social determinado pela pandemia do COVID-19 na saúde mental dos idosos: uma revisão sistemática

The impact of social isolation determined by the COVID-19 pandemic on the mental health of the elderly: a systematic review

DOI:10.34119/bjhrv6n2-221

Recebimento dos originais: 07/03/2023

Aceitação para publicação: 10/04/2023

Catarina Depieri Michels

Graduada em Medicina

Instituição: Universidade José do Rosário Vellano (Unifenas)

Endereço: Rua Libano 66, Itapoã

E-mail: catarina.michels@gmail.com

Isabela Junqueira Ferreira

Graduada em Medicina

Instituição: Hospital Metropolitano

Endereço: Rua Dona Luiza, 311, Milionários, Belo Horizonte - MG

E-mail: belajunq@hotmail.com

Júlia Maria Morena Afonso Campos e Lamas

Graduada em Medicina

Instituição: Centro de Saúde Clovis Alvim

Endereço: Avenida Fábio Pires, 271

E-mail: julia.campos.25@hotmail.com

Larissa Fernandes de Souza Santos

Graduada em Medicina

Instituição: Universidade José do Rosário Vellano (Unifenas)

Endereço: Alfenas, Minas Gerais

E-mail: larissa-fsouza@hotmail.com

Lara Fernandes de Souza Santos

Graduada em Medicina

Instituição: Universidade José do Rosário Vellano (Unifenas)

Endereço: Alfenas, Minas Gerais

larafss@hotmail.com

Laylla luiza Ferreira Azara

Graduada em Medicina

Instituição: Hospital da baleia

Endereço: Rua juramento, 1464

laylla_fa18@hotmail.com

Yasmin Rosa Storck Rocha Rodrigues

Graduada em Medicina

Instituição: Universidade José do Rosário Vellano (Unifenas)

Endereço: Rua da formiga, 50 HOB

E-mail: yasstorck@gmail.com

Laysa Rodrigues Corrêa

Graduada em Medicina

Instituição: Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)

Endereço: Av. José Acácio Moreira, 787, Dehon, Tubarão - SC, CEP: 88704-900

laysaa_@hotmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: Devido a pandemia da COVID-19, tem-se discutido o impacto do isolamento social na saúde mental da população. Entretanto, poucos estudos avaliaram o impacto aos idosos. Desse modo, é importante avaliar a real consequência a esse grupo etário, assim como poder demonstrar a necessidade de instituir medidas preventivas que objetivam reduzir e minimizar o sofrimento mental deles. **OBJETIVO:** Avaliar o impacto do isolamento social, devido à pandemia pela Covid-19, na saúde mental dos idosos. **METODOLOGIA:** É uma revisão sistemática, na qual foi realizado buscas de alta sensibilidade, por estudos qualitativos e observacionais. Os resultados foram exportados para o Rayaan, plataforma na qual os pesquisadores se basearam em critérios de inclusão e exclusão pré definidos para a seleção final. **RESULTADO:** Foram analisados 475 artigos, sendo selecionados sete ao final. Os artigos analisados permitiram apontar a situação da saúde mental em idosos durante o isolamento social. Quatro estudos avaliaram que indivíduos acima de 50 anos apresentaram maiores problemas em relação à saúde mental; em contrapartida, três estudos apresentaram resultados divergentes, uma vez que a saúde mental dos jovens foi afetada de modo semelhante ou em maiores proporções que a dos idosos, em relação ao humor e à insônia. **CONCLUSÃO:** Foi perceptível a influência do isolamento social nos idosos com piora dos distúrbios psiquiátricos, destacando-se a depressão e ansiedade. Logo, são necessárias medidas preventivas e paliativas para apoio psicológico desse grupo etário, com o objetivo de minimizar e prevenir o sofrimento mental.

Palavras-chave: idoso, isolamento social, COVID-19, saúde mental, pandemia.

RESUMO

INTRODUCTION: Due to the COVID-19 pandemic, the impact of social isolation on the mental health of the population has been discussed. However, few studies have evaluated the impact on the elderly. Thus, it is important to assess the real consequences for this age group, as well as to be able to demonstrate the need to institute preventive measures that aim to reduce and minimize their mental suffering. **OBJECTIVE:** To assess the impact of social isolation, due to the Covid-19 pandemic, on the mental health of the elderly. **METHODOLOGY:** It is a systematic review, in which high sensitivity searches were carried out by qualitative and observational studies. The results were exported to Rayaan, a platform on which the researchers based themselves on predefined inclusion and exclusion criteria for the final selection. **RESULT:** 475 articles were analyzed, seven were selected at the end. The analyzed articles allowed pointing out the mental health situation in the elderly during social isolation. Four studies assessed that individuals over 50 years of age had greater problems with regard to mental health; on the other hand, three studies presented divergent results, since the mental health of young people was affected in a similar way or in greater proportions than that of the

elderly, in relation to mood and insomnia. **CONCLUSION:** The influence of social isolation on elderly people with worsening psychiatric disorders was noticeable, with emphasis on depression and anxiety. Therefore, preventive and palliative measures are necessary for the psychological support of this age group, with the aim of minimizing and preventing mental suffering.

Keywords: Elderly, social isolation, COVID-19, mental health, pandemic.

1 INTRODUÇÃO

Diante da pandemia gerada pela Doença do Coronavírus 2019 (COVID-19) e sua rápida disseminação, as entidades governamentais de diferentes países adotaram medidas abruptas e drásticas, principalmente relacionadas ao isolamento social.

Dessa forma, surgiram vários questionamentos sobre o impacto desse isolamento na saúde mental visto que a consciência de vulnerabilidade, bem como o auto-isolamento, geram ansiedade e outros sinais e sintomas psiquiátricos.¹

Diversos estudos já foram realizados procurando identificar o prejuízo na saúde mental da população na pandemia do COVID 19. É evidente que a faixa etária dos idosos tende a ficar mais tempo em isolamento social, assim é relevante pensar que o sofrimento emocional seria mais degradante. Dessa maneira, foi encontrado uma maior prevalência da ansiedade neste grupo que estava isolado. Isso pode estar relacionado a uma grande divulgação na mídia nacional de evidências de que os idosos costumam apresentar uma pior evolução clínica na infecção do novo coronavírus, gerando um sentimento de desespero.²

Nesse contexto, visando avaliar a saúde mental dos idosos durante a quarentena do COVID-19 e identificar o real impacto desse isolamento, essa revisão é necessária para poder demonstrar a necessidade de instituir medidas preventivas que objetivam reduzir e minimizar o sofrimento psicológico nessa faixa etária.

2 METODOLOGIA

Esse estudo trata-se de uma revisão sistemática, realizada entre agosto e novembro de 2020. A população investigada foram idosos expostos ao isolamento social determinado pela pandemia da COVID-19, buscando identificar como desfecho principal o aumento da prevalência das doenças mentais e secundário o aumento na prescrição de psicofármacos, a partir de estudos qualitativos e observacionais.

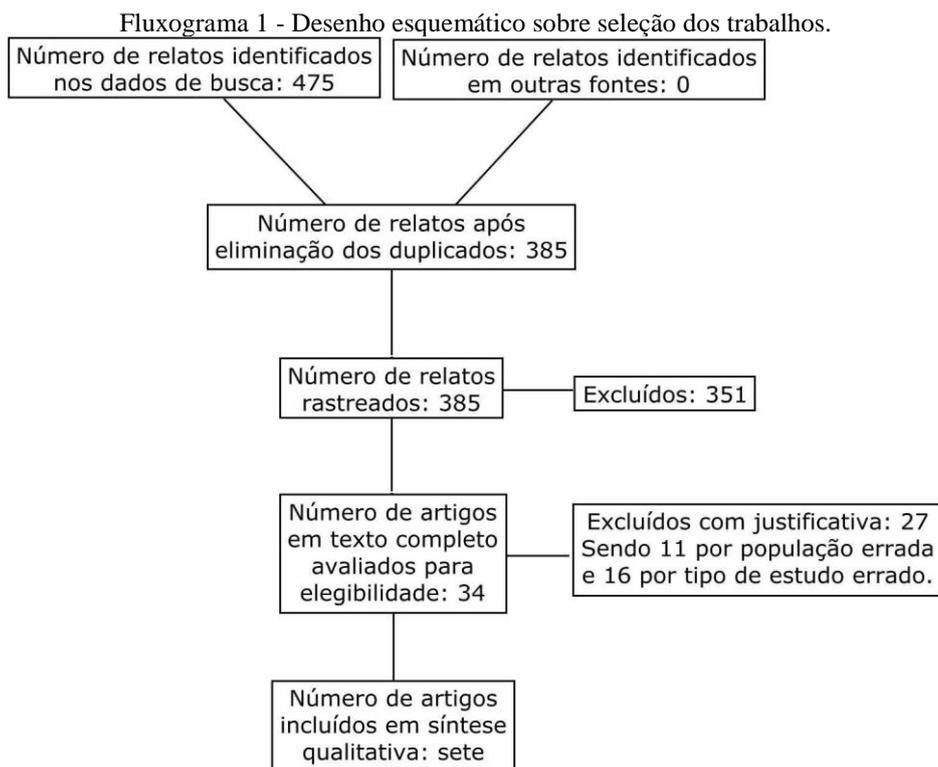
Foram realizadas buscas na literatura de estudos em inglês, português e espanhol, nas seguintes bases de dados: MEDLINE, Pubmed, Cochrane Central Register of Controlled Trials (CENTRAL), EMBASE, LILACS e BVS Saúde, além de pré-prints no MedRiv.org e Scielo Prints. As buscas de alta sensibilidade foram feitas usando combinações dos descritores: aged, social isolation, COVID-19, mental health e seus sinônimos, adaptadas para cada ferramenta de busca.

Foram excluídos estudos cuja população era idoso com problemas motores, acamados ou institucionalizados, por já estarem restritos a domicílio.

Os resultados das buscas foram exportados para o Rayaan, plataforma na qual os pesquisadores realizaram a seleção de forma independente dos estudos elegíveis através da leitura de títulos e resumos. Após a análise das divergências, uma nova lista de estudos foi emitida e uma nova avaliação foi realizada no Rayaan através da leitura dos textos na íntegra. Nessa etapa as revisoras aplicaram os critérios de inclusão e exclusão para a realização da seleção final dos estudos que estão compondo essa revisão sistemática. A extração dos dados foi realizada de forma independente por 2 revisoras utilizando formulários padronizados em planilha Excel. As variáveis extraídas foram: : dados da população em estudo, informações sobre a metodologia e achados. Os artigos selecionados foram validados a partir da busca de seu grau de recomendação e nível de evidência.

3 RESULTADOS

Nesta revisão, foram localizados, através dos descritores, 475 artigos; após eliminar os trabalhos duplicados, restaram 385 relatos para avaliação. Após leitura de títulos e resumos foram excluídos 351, restando 34 para leitura completa do texto. Ao final, foram selecionados 7 relatos, como pode ser observado no Fluxograma 1.



Foram avaliados trabalhos de diferentes metodologias, sendo 85% estudos transversais e 15% estudos de série de casos. Cada estudo foi realizado em países e estados diferentes incluindo, Suécia, Espanha, Taiwan, Holanda, Brasil, Colômbia e Bangladesh. Três estudos avaliaram indivíduos acima de 50 anos e quatro avaliaram uma população que incluía a faixa etária dos idosos, sendo todos os participantes expostos ao isolamento social pela pandemia da COVID-19. Nos estudos analisados, pode-se observar que o isolamento social teve grande impacto na saúde mental dos idosos. Quatro estudos avaliaram que indivíduos acima de 50 e 69 anos apresentaram maiores chances de ter insônia, depressão, estresse e dificuldade de concentração durante e após o isolamento social em relação aos mais jovens. Observou-se um aumento de 3,9% em relação a ansiedade moderada e grave ² e ainda uma média de 16,2% de estresse na população idosa ³. Observou também a pior evolução dos idosos com sintomas psiquiátricos, que apresentaram piora da doença já controlada e início de outros sintomas associados ¹. Além da variante idoso, analisou-se que o isolamento social afetou de forma significativa a saúde mental de mulheres, desempregados, indivíduos que vivem sozinhos e população com renda e educação baixas. ^{4,5,6}.

Em contrapartida, três estudos apresentaram resultados divergentes uma vez que a saúde mental dos jovens foi afetada de modo semelhante ou em maiores proporções que a dos idosos, diferente do resultado encontrado nos outros estudos. Sendo que nesses três 27,5% dos idosos

relataram sentir-se tristes ou deprimidos, enquanto que entre os adultos jovens, o sentimento foi registrado em 53,8% deles. Em relação à ansiedade, os jovens obtiveram 3,7 vezes mais que os idosos, já quanto à insônia, essa foi relatada duas vezes maior nos adultos jovens⁷.

Quadro 1 - Estudos segundo características dos participantes, resultados e recomendações analisados.

Citação/Local	Participantes	Resultados em relação à saúde mental	Conclusão e recomendações
Wong, Hung, Alias & Lee, 2020. Taiwan.	Residentes de Taiwan maiores de 20 anos.	Houve um aumento na proporção de ansiedade moderada entre 41 a 50 anos. Houve também um aumento de 3,9% de ansiedade entre indivíduos de 50-70 anos. E jovens, mulheres, aqueles com menos educação e uma renda mais baixa relataram mais sintomas de ansiedade.	A ansiedade e as medidas preventivas aumentaram de acordo com a taxa epidêmica de COVID-19. E a ansiedade moderada à grave foi associada ao maior uso de medidas preventivas contra COVID-19.
Pedrozo-Pupo, Pedrozo-Cortés & Campo-Arias; 2020. Colômbia.	Indivíduos colombianos, maiores de 18 anos até 88 anos, capazes de responder questionários online.	Em relação ao alto estresse percebido associado ao COVID-19, as pontuações variaram entre 0 e 36 (M = 16,5; DP = 7,3); 58 participantes (14,3%) pontuaram para alta percepção de estresse, que foi significativamente relacionado à inconsistência entre as políticas adotadas e as evidências científicas. Pessoas de 18 a 30 anos tiveram uma frequência de alto estresse de 12 (18,8%), pessoas de 31-59 tiveram de 40 (13,1%), pessoas com mais de 60 anos tiveram de 6 (16,2%).	Conclui-se que 15% dos participantes relataram alto estresse percebido associado ao COVID-19. Altos níveis de estresse foram relacionados à percepção de estratégias inconsistentes adotadas pelas autoridades de saúde em vista das recomendações comprovadas cientificamente. Pesquisas futuras devem abordar os aspectos psicossociais das epidemias.
Naarding, Voshaar & Marijnissen, 2020. Holanda.	Homem, 78 anos, doença de Alzheimer; mulher, 83 anos, em instituição de longa permanência há 7 meses; mulher, 77 anos, TAB estável em uso de lítio há 5	O auto-isolamento involuntário e inevitável causa ansiedade e possivelmente outros sinais e sintomas psiquiátricos. Esse efeito é observado não só em pacientes psiquiátricos, mas também na	Os idosos, principalmente com distúrbios psiquiátricos, são os mais vulneráveis e possuem grande risco de contrair COVID-19; assim, devem ser submetidos ao isolamento social. Todavia, esse

	anos e mulher, 67 anos sem história psiquiátrica/somática.	população idosa em geral.	isolamento teve um enorme impacto sobre a saúde mental desse grupo; por isso, é necessário planejamento para encontrar soluções sustentáveis e eficazes que evitem que os idosos desenvolvam ansiedade ou outros sintomas psiquiátricos durante o período de isolamento social
Gustavsson & Beckman, 2020. Suécia.	Pessoas com mais de 69 anos.	A maioria dos entrevistados, sendo o sexo feminino predominante, relatou preocupação com a saúde mental durante a pandemia. Metade dos indivíduos apresentou problemas para dormir e sentimento deprimido, tendo dificuldades de concentração. E a grande maioria está preocupada com seus entes queridos. Ademais, indivíduos solteiros apresentaram maior tristeza no isolamento social e problemas para dormir. Existe também uma grande preocupação com as crises econômicas e as consequências para a sociedade.	Como esperado, a maioria dos idosos afirmam que o isolamento forçado e o distanciamento social afetam sua saúde mental. O governo deve voltar maior atenção para os idosos mais vulneráveis, que não têm a capacidade de assimilar e agir com base nas informações fornecidas sobre a pandemia; visto que a falta de sistemas de apoio pode aumentar o risco de abandono e problemas com a saúde mental dessa população.
Hossain, Ali, Khan & Ahsan; 2020. Bangladesh.	Amostra online de 1404 indivíduos saudáveis residentes de Bangladesh.	Nos dias de bloqueio, a população idosa com 50 anos ou mais apresentou alta variação diária dos escores de bem-estar.	A pandemia da COVID-19 tem sido associada a um baixo nível mental de bem-estar que indica depressão. Durante este período, alguns grupos tiveram piores resultados, dentre eles, idosos com 50 anos ou mais relataram uma maior variação cotidiana em sua saúde mental. Outros grupos vulneráveis foram mulheres, pessoas casadas e desempregados. Diante disso, sugestões de melhorias devem ser implementadas para promover a saúde mental

			nos grupos vulneráveis.
González-Sanguino, Ausín, Castellanos, Saiz, López-Gómez, Ugidos & Muñoz, 2020. Espanha.	Pessoas com mais de 18 anos.	Ser mais velho está significativamente relacionado negativamente à depressão, ansiedade e estresse pós-traumático em comparação com a faixa etária mais jovem.	Os resultados desse estudo sugerem a importância de suporte psicológico para a população. No geral, mulheres, jovens, pessoas com diagnósticos e aqueles que mostraram sintomas ou tinham um parente próximo com a doença apresentaram maior impacto psicológico. Enquanto o bem-estar espiritual e a solidão surgiram como os preditores mais relevantes para a sintomatologia.
Barros; Lima; Malta; Szwarcwald; Azevedo; Romero; Souza; Azevedo; Machado; Damacena; Gomes; Werneck; Silva; Pina; Gracie. 2020. Brasil.	Os que tinha entre 18-60+ anos e grau de escolaridade: nunca estudou, incompleto e completo com diversidade de respondentes.	Entre os adultos que não tinham problema de sono prévio, 43,5% passaram a apresentar o problema; e 48,0% entre os que possuíam tiveram o seu agravado. Observa-se também que 27,5% dos idosos relataram sentir-se tristes ou deprimidos, esse sentimento atingiu 53,8% dos adultos jovens. A prevalência de sentir-se sempre ansioso ou nervoso nos mais jovens foi 3,7 vezes maior que nos idosos. A piora de problema prévio de sono foi duas vezes maior entre os adultos jovens do que nos idosos e o início de problema de sono 84% maior.	É necessário garantir serviços de atenção à saúde mental e à qualidade do sono de forma adaptada durante a pandemia.

4 DISCUSSÃO

Existe uma crescente preocupação com a saúde mental da população no isolamento social preconizado como medida de controle da pandemia da COVID-19. Nesse cenário, todas as faixas etárias estão vulneráveis a apresentar e desenvolver transtornos psiquiátricos. Entretanto, os idosos parecem estar mais suscetíveis a uma deterioração da saúde mental, devido ao afastamento familiar para reduzir as taxas de transmissão, visto que são um grupo de risco. Além disso, é um grupo etário que geralmente já apresenta algum transtorno psiquiátrico o que facilita o agravamento do mesmo.

Consoante a essa linha de raciocínio, o estudo sueco, que avaliou uma população com faixa etária acima dos 69 anos, teve como resultados um aumento da insônia, depressão e dificuldade de concentração durante o período de isolamento social. Esses achados foram mais evidentes em mulheres, podendo ter relação com as variações hormonais e em indivíduos solteiros⁴. Outro estudo que apresentou resultado semelhante foi realizado na Espanha. Nele se constatou que indivíduos mais idosos e que viviam sozinhos tinham maior probabilidade de desenvolver doenças mentais⁶.

A pesquisa online realizada em Bangladesh, além de encontrar maiores níveis de alterações na saúde mental dos idosos, identificou alguns grupos mais vulneráveis como mulheres, desempregados e pessoas casadas. Em relação a este último grupo, diferiu um pouco dos resultados dos estudos anteriores que identificaram que indivíduos solteiros eram mais suscetíveis, essa diferença pode estar relacionada a casamentos em crise⁵. Por fim, na série de casos em que foram avaliados 4 pacientes idosos com comorbidades prévias psiquiátricas, foi perceptível uma deterioração da doença, assim como o surgimento de novos transtornos associados, como ansiedade¹.

No estudo realizado em Taiwan, com indivíduos maiores de 20 anos, houve um aumento maior nas taxas de ansiedade entre os indivíduos jovens quando comparados aos idosos, essa situação pode estar relacionada às taxas de desemprego que aumentaram mais nesta faixa etária e também por estarem mais sobrecarregados com estresse econômico². Da mesma forma, o estudo realizado na Colômbia identificou que a população mais jovem apresentou maiores níveis de estresse e ansiedade quando comparada com os idosos³.

Na pesquisa realizada no Brasil, também foi perceptível que a saúde mental dos jovens foi mais afetada que a dos idosos, apresentando maiores níveis de ansiedade e insônia. Além disso, jovens com baixa escolaridade social e baixo poder aquisitivo apresentaram maiores taxas desses transtornos psiquiátricos, mostrando que a vulnerabilidade social pode ser um efeito estressor aditivo com o isolamento social⁷.

5 CONCLUSÃO

Diante do exposto foi possível observar a influência do isolamento social na saúde mental dos idosos de vários países durante quarentena o que pode indicar que a quarentena para esses grupos está sendo um gatilho para manifestação e intensificação dos sintomas e distúrbios psiquiátricos, podendo destacar síndromes como a depressão e ansiedade. Políticas públicas e programas com intuito de acolher, oferecer apoio psicológico, além de serviços de atenção à

saúde que ajudem a proporcionar qualidade de vida para esse grupo etário, são necessárias, na tentativa de modificar essa realidade e impedir efeitos mais graves no longo prazo.

REFERÊNCIAS

1. Naarding P, Oude Voshaar RC, Marijnissen RM. COVID-19: Clinical Challenges in Dutch Geriatric Psychiatry. *Am J Geriatr Psychiatry*. 2020 Aug; 28 (8): 839-843.
2. Wong LP., Hung CC, Alias H, Lee TSH. Anxiety symptoms and preventive measures during the COVID-19 outbreak in Taiwan. *BMC psychiatry*. 2020. 20 (1): 1-9.
3. Pedrozo-Pupo JC, Pedrozo-Cortés MJ, Campo-Arias A. Perceived stress associated with COVID-19 epidemic in Colombia: an online survey. *Cad. de Saúde Pública*. 2020. 36, e00090520.
4. Gustavsson J, Beckman L. Compliance to Recommendations and Mental Health Consequences among Elderly in Sweden during the Initial Phase of the COVID-19 Pandemic - A Cross Sectional Online Survey. *Int. J. Environ. Res. Public Health*. 2020. 17 (15): 5380.
5. Hossain A, Ali M, Khan HR, Ahsan G. Mental wellbeing in the Bangladeshi healthy population during nationwide lockdown over COVID-19: an online cross-sectional survey. 2020. medRxiv.
6. González-Sanguino C, Ausín B, Castellanos MA, Saiz J, López-Gómez A, Ugidos C, Muñoz M. Mental health consequences during the initial stage of the 2020 Coronavirus pandemic (COVID-19) in Spain. *Brain Behav. Immun*. 2020. 87: 172-176.
7. Barros MBA, Lima MG, Malta DC, Szwarcwald CL, Azevedo RCS, Romero D et al. Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. *Epidemiol. Serv. Saúde*. 2020 Ago; 29 (4), :e2020427.